

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

QUE PARTICIPAÇÃO É ESSA APENAS NOS SACRIFÍCIOS?

O voto é apenas uma das formas de participação popular. Há muitas outras. Por exemplo, o povo participa na vida do país por seu trabalho honesto, competente e produtivo. Todo cidadão tem o direito/dever de trabalhar. Isto supõe preparação, aprendizagem. Todo cidadão que trabalha colabora para o desenvolvimento de sua comunidade e de sua pátria. A seu modo, cada um dá uma contribuição subsidiária importante para o bem comum, não apenas à produção e ao produto nacional bruto. Daí por que, num autêntico regime democrático, a riqueza nacional tem de ser distribuída equitativamente por todo o povo. Não se admite que um grupo trabalhe somente em troca de um salário, nem sempre digno, e outro grupo, muito menor, disponha de todo o lucro a seu bel-prazer. Num sistema democrático de governo, há a preocupação séria de evitar um alargamento do fosso social, isto é: o alargamento da distância que separa os mais ricos e os mais pobres.

A desvalorização real da mão-de-obra, por exemplo, na indústria da construção civil e na agricultura, com os salários baixos e insuficientes para as necessidades primárias da existência, em contraste com as somas astronômicas dos empresários e executivos, repercute fortemente na sociedade, agravando sempre mais o desequilíbrio social. As gratificações e ordenados dos executivos brasileiros são, em geral, superiores àquilo que recebem seus colegas americanos e europeus. De onde sai o lucro sem a cooperação do operário?

A participação do povo no processo social brasileiro, através do trabalho, é um fato. Não é porém fato o reconhecimento da dignidade do trabalhador, através de um salário honesto e justo, que lhe permita uma participação correspondente na riqueza nacional. Enquanto formos um povo de mendigos — apesar do trabalho pesado — esperando remédios grátis, esperando merenda es-

colar, esperando esmolas para sobreviver, esperando gestos paternalistas até para as necessidades mais comuns, dificilmente chegaremos ao grau de participação por meio do trabalho, que é exigida pela verdadeira democracia.

Outra maneira seria aquela que podemos chamar de participação profética. Profetas eram, no Antigo Testamento, aqueles que falavam em nome de Deus, para denunciar os pecados do povo e para desmascarar os exploradores e os mentirosos, mas sempre no sentido de um mundo melhor, mais justo, mais de acordo com a vontade de Deus. Se fizermos as necessárias modificações, verificaremos que a democracia precisa de profetas, isto é: de pessoas que, por amor de uma ordem social mais justa e democrática, se dão ao exercício da crítica, da denúncia, da desmascaração; de pessoas que cerradamente acompanham o desmoronar de nossa vida social, das atividades políticas, e corajosamente cobram aos políticos o bom e fiel cumprimento de seu mandato para o bem do povo.

É claro que esta missão profética pertence, de modo especial, à mesma profissão do político — e é isto o que pretendemos lembrar com insistência, nas presentes orientações. Em sentido mais amplo, não será exagero afirmar que, na Democracia, cabe a todo cidadão conscientizado esta missão profética: direito/dever de acompanhar o processo político e social, direito/dever de criticar, direito/dever de protestar, direito/dever de cobrar dos seus representantes a fidelidade ao povo e à Democracia.

Aqui se insere e se justifica o esforço de conscientização, que é uma prioridade da Igreja Católica. Toda a riqueza da Igreja, como sacramento primordial de salvação, existe para a vida do mundo, para a realização mais rápida e mais ampla do Plano de Deus, que quer que todos sejamos salvos/libertados e cheguemos à posse da verdade.

IMAGEM DA FORTE FRAQUEZA

1. Zedasilha chega em casa, desanimado e triste. Assim num dá pé, não, zefamariadaconceição. Num dá mesmo. O qui é qui num dá pé, não, homem de Deus? Sabe o qui é? Quano nós chegou na firma hoje de menha cedinho, sabe o qui é qui os home mandaro dizê? Mandaro dizê qui num tinha dinheiro, não sinhô, pru mode fazê os pagamento. O tá do gerente, coa cara mais limpa desse mundo, sabe zefa? gordão, vermeião, sem dô na cara e sem dô no coração, vem dizê pra nós, qui dá murro nin ponta de faca, vei dizê qui tá fartano grana pra pagá.

2. E qui é qui vocês dissero? Zedasilha fecha mais a cara e diz qui aí é qui vei o piô, zefa, o pessoá feis cara de choro, uns oiou pros outo, era de vê tudo qui é marmanjo dizê qui e agora? quem é qui vai comprá o leitinho dos minino? Teve um companheiro qui pegou de chorá qui nem bizerro desmamado, zefa, uma severgonhice. Eu tou pra vê tanta misera de um lado e tanta fruxura do lado da gente. Nós num cria vergonha na cara. Nós num se junta pru mode defendê nossos direito. Taí prueque todo mundo monta em nós.

3. Num diz bestera, zedasilha, a hora de Deus tarda mais num faia, home. Zedasilha escuta, abaixa a cabeça e pensa, pensa, com os olhos perdidos num dia distante que parece impossível, mas virá. Impossível pru mode quê? Pra Deus nada é impossível, meu irmão. Deus pode tudo quando a gente pega na mão de Deus. É, zedasilha, Deus fais quano a gente fais. Te ajuda qui Deus te ajudará. Zedasilha pára e vê crescer nos olhos, nas mãos, na cabeça, no coração, no corpo todo a decisão de se unir, para construir a Paz. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

40 ANOS DE SACERDÓCIO

• No dia 18 p.p. Dom Adriano, bispo de Nova Iguaçu, completou 40 anos de padre. Em breves trechos exprime alguns aspectos de sua vida e ministério sacerdotal. Talvez sirvam de tema para reflexão e de incentivo.

• “Origem de minha vocação sacerdotal? Admito um chamamento divino, misterioso e profundo. Mas o instrumento de minha vocação foi em primeiro lugar minha Mãe com sua fé simples e profunda, com sua vivência cristã marcada de fé, com sua fidelidade total a Jesus Cristo e à Igreja”.

• “Houve também a influência marcante dos franciscanos, os santos frades

alemães de minha infância travessa em São Cristóvão, Sergipe, onde me criei (apesar de nascido em Aracaju) e da Bahia, para onde nossa família se mudou, em consequência da revolução de 1923. Com sua austeridade e generosidade, com sua doação e presença franciscanas exerceram atração sobre mim e encaminharam meus passos infantis para o Colégio Seráfico da Paraíba”.

• “Minha formação, como era a praxe dos seminários, foi orientada desde o primeiro dia para a entrada na Ordem franciscana e para o sacerdócio como franciscano. Havia na formação uma coerência total. E também uma anteci-

pação, a meus olhos de hoje, unilateral da austeridade, da seriedade de adultos — frades alemães — para a nossa mobilidade de crianças e de brasileiros”.

• “Fui ordenado padre em 18 de outubro de 1942. Foi o bispo franciscano Dom Basílio Pereira, antigo bispo diocesano de Manaus, quem me ordenou. E logo no ano seguinte fui mandado para o seminário franciscano de Lagoa Seca, perto de Campina Grande, na Paraíba. Aí se desenrolou o meu sacerdócio durante 18 anos (com uma interrupção de três anos, passados em Lisboa, por razões de estudo e de investigações históricas), como professor e como educador”.

Cânticos: Missa VAI MISSIONÁRIO, Ed. Paulinas.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou pra anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.
2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.
3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.
4. Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, alegrai-vos. Procurai a perfeição. Sede unânimes. Guardai a paz. E o Deus do amor e da paz estará convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos aqui para celebrar o diálogo entre Deus e os homens, aquele diálogo que se constrói na vida do dia-a-dia e na história. A palavra do homem dirigida a Deus é muitas vezes o grito do cego à beira da estrada: "Jesus, Filho de Davi, tenha compaixão de mim!" Apesar de todas as forças que mandam calar, o clamor se torna cada vez mais intenso. Tenha compaixão de nós, Senhor: de nós desempregados, de nós povo dividido, de nós velhos abandonados. Tenha compaixão de nós crianças sem pão e sem amor, de nós jovens sem futuro. Queremos ver, ver o caminho, ver a salvação. Mas qual a resposta de Deus? Ela sempre supera as nossas esperanças e expectativas. Fiquemos abertos para reconhecê-la na Palavra e na celebração.

4 ATO PENITENCIAL

S. Jesus Cristo é o Sacerdote que assumiu a condição humana, por isso é capaz de compreendê-la. Ele abre os nossos olhos para que enxerguemos o caminho de volta para a casa do Pai. *(Pausa para revisão de vida)*.

S. Tende piedade de nós, Senhor, porque estamos à beira da estrada sem esperança e força para vos seguir.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Tende piedade de nós, Cristo, porque não escutamos e tentamos calar o clamor do desesperado.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Tende piedade de nós, Senhor, porque tão pouco vibramos e agradecemos pelas grandes coisas que vós operais.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.

3. Senhor Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre e por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade. Dai-nos amar o que ordenais para conseguirmos o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. "Gritai de alegria!", diz o Senhor a cegos e coxos, a um povo disperso, aos que já sofreram tanto. Façam festa porque o Senhor liberta o seu povo.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (31,7-9). — Assim fala o Senhor: «Prorrompei em gritos de júbilo por Jacó, aclamai à primeira das nações; publicai, aplaudi e exclamai: 'O Senhor salvou o seu povo, o resto de Israel'. Eis que eu os reconduzo das regiões do norte e os recolho de todos os cantos da terra. Entre eles o cego e o coxo, aquela que concebeu e a que deu à luz, em grande multidão retornarão aqui. Com lágrimas partiram, no meio de consolações os trarei de volta; levá-los-ei aos arroios de água, por um caminho reto, que não os cansará, pois serei um pai para Israel, e Efraim será meu primogênito». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. O Senhor é bom, eterno é seu amor.
L. 1. Quando o Senhor trazia de volta os deportados de Sião, parecia-nos estar sonhando; nossa boca encheu-se, então, de risos e nossos lábios de cânticos.

2. E entre as nações se dizia: "Quantas maravilhas fez por eles o Senhor!" Sim, o Senhor fez por nós maravilhas e ficamos cheios de alegria!

3. Reconduzi, Senhor, nossos cativos, como torrentes, no deserto. Os semeadores que em lágrimas semeiam, cantando hão de ceifar.

4. Quando se vai, vai-se chorando, ao se levar e lançar a semente; quando se vem, vem-se cantando, trazendo os feixes.

9 SEGUNDA LEITURA

C. É Cristo o verdadeiro sacerdote capaz de compreender a fraqueza humana e de oferecer o sacrifício que liberta.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (5,1-6). — Todo sumo sacerdote, tirado do meio dos homens, é estabelecido em benefício dos homens em relação a Deus, a fim de oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. Ele pode compadecer dos ignorantes e transviados, pois ele próprio está impregnado de fraqueza; e por isso, por causa desta fraqueza, deve oferecer, por si como pelo povo, sacrifícios pelos pecados. Ninguém atribui a si próprio esse cargo, mas a isso é chamado por Deus, como Aarão. Assim, não foi o Cristo que se atribuiu a si mesmo a glória de tornar-se sumo sacerdote, mas recebeu-a daquele que lhe disse: «Tu és meu filho, eu hoje te gerei». Como dissera em outro lugar: «Tu és sacerdote para a eternidade segundo a ordem de Melquisedec». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ide pelo mundo, pregai o evangelho a toda criatura!

1. Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no evangelho.

2. A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.

3. Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.

C. Eis a missão de Cristo: libertar da cegueira todo homem sentado à beira da estrada da vida, para que possa andar pelos caminhos do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,46-52).

P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, ao sair de Jericó com os seus discípulos e muita gente, estava Bartimeu, o filho de Timeu, cego e mendigo, sentado à beira da estrada. Ouvindo que passava Jesus de Nazaré, começou a gritar: «Filho de Davi, Jesus, tem piedade de mim!» Muitos intimavam-no para que se calasse; mas ele gritava muito mais: «Filho de Davi, tem piedade de mim!» Parou Jesus e disse: «Chamai-o». Chamaram o cego e disseram-lhe: «Coragem! Levanta-te! Ele te chama». Ele, lançando fora o manto, levantou-se de um salto e veio ter com Jesus. Perguntou-lhe Jesus: «Que queres que te faça?» Respondeu-lhe o cego: «Mestre, que eu veja». Então Jesus disse-lhe: «Vai, a tua fé te salvou». E logo recuperou a vista e o seguia no caminho. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Na oração podemos abrir nossos olhos e atingir a todos os homens chamados a serem filhos do único Pai que está nos céus.

L1. Pela Igreja: (silêncio) — Deus, fortalecei os membros da vossa Igreja, o Papa e os bispos, os padres e os diáconos, os outros ministros e todos os fiéis, para que sejamos para o mundo um sinal do vosso amor.

L2. Pelos missionários: (silêncio) — Deus, dai aos que anunciam o Evangelho o vosso Espírito, a fim de que o testemunho acompanhe sempre a palavra.

L3. Pelos que governam: (silêncio) — Deus, iluminai os que têm poder sobre os homens e os povos, para que reco-

nheçam vossa verdade e governem de tal modo que todos possam viver dignamente e livres.

L4. Pela nossa comunidade: (silêncio) Deus, concedei-nos ser mais semelhantes a vosso Filho, que não recusou sofrer e morrer por causa da verdade.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Deus, nosso Pai, aceitai os pedidos que agora apresentamos. Confiamos plenamente em vosso amor, unidos a Cristo vosso Filho, que vive e reina pelos séculos dos séculos. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, pra eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!

2. Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Façamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.

3. Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Olhai, ó Deus, com bondade, as ofertas que colocamos diante de vós e seja para vossa glória a celebração que realizamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Meu Senhor e meu Deus! Meu Deus e meu tudo!

19 CANTO DA COMUNHÃO



Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!

1. Deixa teu povo e por caminhos cansativos, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!

2. És peregrino e, pelas terras que andejas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho quando passas, sabes que o preço é ser pregado na cruz!

3. Tua palavra fere mais os poderosos, pois sempre o fraco é que sofre a opressão. Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, maior riqueza está dentro do coração.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: ó Deus, que os vossos sacramentos produzam em nós o que significam, a fim de que um dia participemos plenamente do mistério que agora celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O diálogo com Deus não acaba aqui. Esta celebração nos deu um olhar novo, um ouvido mais atento, um coração mais aberto para perceber as mensagens do Senhor nos acontecimentos da vida. Que a Eucaristia renove nossas forças para seguir a Cristo e partilhar de sua missão: reunir cegos e aleijados, fracos e pobres ao povo de Deus.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Que o Deus de toda consolação vos liberte de todos os perigos e confirme os vossos corações em seu amor. E, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna.

A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Pelo batismo recebi uma missão: Vou trabalhar pelo Reino do Senhor, vou anunciar o Evangelho para os povos, vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus. Como profeta recebi esta missão. Onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ef 4,32—5,8; Lc 13,10-17

/ Terça-feira: Ef 5,21-23; Lc 13,18-21

/ Quarta-feira: Ef 6,1-9; Lc 13,22-30

/ Quinta-feira: Ef 2,19-22; Lc 6,12-19

/ Sexta-feira: Fl 1,1-11; Lc 14,1-6

/ Sábado: Fl 1,18b-26; Lc 14,17-11

/ Domingo: Dt 6,2-6; Hb 7,23-28; Mc

12,28b-34.

SÓ NA DEMOCRACIA CONSTRUÍREMOS NOSSA IGUALDADE

Um dos elementos fundamentais da Democracia é a *liberdade*. Num regime democrático, são reconhecidos e garantidos por lei os chamados direitos fundamentais do homem, que se fundam na dignidade da pessoa humana, na corresponsabilidade dos cidadãos. A liberdade do homem, sua dignidade, seus direitos, são anteriores ao Estado, não podem portanto encontrar seu princípio e sua fonte no Estado. Cabe ao Estado apenas explicitar, defender e garanti-los. Os direitos do homem estabelecem um limite à autoridade constituída e não podem ser ignorados, violados, reduzidos, sem um grave atentado contra a Democracia. Assim, por exemplo, o direito de defesa; o direito à educação, ao trabalho, ao livre exercício de sua religião; o direito à liberdade de expressão; o direito de reunião; o direito de ir e vir etc. *Em sua comunidade, como são*

garantidos os direitos humanos? Como se resolve a tensão entre liberdade e autoridade?

Outro elemento básico da Democracia é a *igualdade* fundamental de todos os cidadãos. Com isto, nega-se legitimidade à discriminação racial, cultural, religiosa, política, econômica etc. Perante a lei, todos os cidadãos são fundamentalmente iguais e todos têm chances iguais na participação do processo social, perante o governo, perante a administração, perante os serviços públicos, perante a justiça. Numa democracia, não se justificam nem se admitem classes privilegiadas, a qualquer título. Certas vantagens decorrem da necessidade de servir melhor. Cargo público sempre é serviço público, nunca pode ser fonte de poder, de prestígio, de privilégios para pessoas ou grupos.

Outro elemento fundamental da Demo-

cracia é uma *ordem jurídica estável*, como garantia do Estado de direito, em oposição a toda arbitrariedade legal. É a Lei Magna ou Constituição que dá estabilidade jurídica e social, que garante a segurança dos cidadãos, que inspira as leis menores, que previne e evita os abusos do poder. A Constituição, como lei suprema, se curvam todos os cidadãos sem exceção, desde o chefe supremo até o cidadão mais humilde. Ela garante que o Estado, respeitando os direitos fundamentais do homem e da comunidade, possa, por meios legítimos, assegurar a todos os cidadãos a paz interna e externa, o crescimento justo e equitativo, a distribuição equilibrada da riqueza nacional, a aplicação correta da justiça, a independência harmoniosa e orgânica dos três poderes etc. *Em sua comunidade, funciona a justiça? a polícia? os serviços públicos?*

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*

A. Exulte o coração dos que buscam a Deus.

P. *Bendito seja o Senhor, que nos reuniu no amor de Cristo.*

A. Sim, buscai o Senhor e sua força, procurai sem cessar a sua face.

P. *Procuramos os caminhos do Senhor.*

A. Recordai as maravilhas que Ele fez, seus prodígios e os julgamentos da sua boca.

P. *Glorifiquemos o Senhor porque eterno é seu amor.*

4. GLÓRIA

Louvado seja meu Senhor, louvado seja meu Senhor.

1. Por todas as suas criaturas / pelo sol e pela lua / pelas estrelas do firmamento / pela água e pelo fogo.

2. Por aqueles que agora são felizes / por aqueles que agora choram / por aqueles que agora nascem / por aqueles que agora morrem.

3. O que dá sentido à vida / é amar-te e louvar-te / para que a nossa vida / seja sempre uma canção.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Um dia dois amigos conversavam a respeito da sua participação na comunidade. Severino disse: "Pra mim foi o jeito de estar mais enxertado na vida de Cristo. Antes Ele era tempestade, que só vem de vez em quando e a gente tem medo, e eu era terra seca. Agora

sinto Ele na minha vida como terra irrigada pelo rio". Raimundo respondeu:

"Na comunidade eu fiquei curado da cegueira. Antes eu não via nada: achava que existir pobres e ricos era tão natural como o dia e a noite. Agora já enxergo as raízes das injustiças na sociedade". — 1. Que ligação você vê entre Bartimeu, o cego curado por Jesus, e Raimundo? 2. De que cegueiras precisamos ser curados ainda, como pessoas e como comunidade, para enxergar a vontade de Deus? 3. Deus não só abre os olhos, Ele também faz andar. Bartimeu recupera a vista e segue a Jesus pelo caminho. E nós, como podemos andar pelos caminhos do Reino?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, iluminados pela Palavra de Deus que nos mostrou a nossa cegueira e paralisia, peçamos que Ele nos perdoe e renove a nossa vida.

P. 1. Eu só tentava viver me iludindo. Diante dos outros eu vivia fingindo. Mas o silêncio e a verdade gritavam. Muito confuso e conflito eu ficava.

A hipocrisia eu ponho de lado e reconheço o erro que fiz. É feliz quem foi perdoado, livre da culpa é muito feliz.

2. Já não podia, não mais agüentei. E o meu rosto então desvendei. Reconheci ser aquilo que sou. Deus me acolheu e me perdoou.

3. Livre é aquele que quer ser leal. Nada mais teme nem mesmo o mal. Se junto a Deus procura a verdade, a própria noite se faz claridade.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS — M15

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Pai! É preciso que tenhamos um coração de criança para podermos experimentar toda a força desta profissão de fé. Pai! É preciso muito amor para nos sentirmos irmãos uns dos outros. Vamos nos dar as mãos e pedir ao Senhor que nos ensine a orar e a sermos filhos do mesmo Pai e irmãos de todos os homens.

P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — M13

11. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus Cristo, que dissesse aos vossos apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz.

P. *Não olheis os nossos pecados, mas a fé de vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo. Amém.*

A. Irmãos, saudemo-nos uns aos outros na paz de Cristo. (*Abraço da paz*).

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira todo pecado e toda a cegueira do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

P. *Ó Deus, vós que tanto amastes o mundo e lhe destes vosso Filho único, aumentai e fortificai a nossa fé; que ela seja firmemente fundada sobre o mistério de vossa Palavra feita carne e que possamos, assim, triunfar sobre o mal.*

A. Bendigamos ao Senhor.

P. *Graças sejam dadas a Deus, agora e para sempre.*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, é hora de nos colocarmos a caminho. O Senhor nos envia para sermos missionários em meio aos irmãos.

P. *O Senhor irá conosco. Nada temos a temer e nada nos poderá deter.*

A. O Senhor esteja em nosso coração e em nossos lábios, para que possamos anunciar o seu Evangelho: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém. Amém. Amém.*

A. Vamos em paz, meus irmãos.

P. *E o Senhor nos acompanhe. Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — M23